

Colônia Santa Isabel: imagens de um passado presente – Parte 1

Ruy Luiz Machado¹

Introdução

É inegável que a passagem do tempo deixa suas marcas, e que os fatos e histórias que vão se sucedendo, aos poucos, vão compondo uma outra grande história: a História da Humanidade. Incontáveis são os fatores que influenciam e determinam o curso desse processo, assim como, são inesgotáveis as formas com as quais podemos olhar para os registros deixados.

Emigrações, imigrações, migrações, as movimentações humanas fazem parte desse contexto. O êxodo imposto pelas circunstâncias e o deslocamento para além das fronteiras: cada partida e cada chegada perfaz um trajeto; uma origem e um destino, perdas e ganhos. Para quem fica, resta a ausência, o vácuo, a reconstrução da vida e das coisas, e a tênue esperança de que um dia, lá no futuro, o tempo ajude a amainar a dor que ficou. Para quem parte, vai junto um coração dividido: se por um lado acompanha um sentimento de vazio, tristeza e dor, por outro, segue a esperança e a determinação de ir ao encontro de algo melhor para si e para os seus.

¹ Ruy Luiz Machado, natural e residente em Florianópolis. Engenheiro Eletricista em 1981 e Mestre em Engenharia Elétrica pela UFSC em 1983 e 2004. Trabalhou na ELETROSUL de 1986 a 2013 depois se aposentou. Iniciou seu projeto fotográfico autoral e documental sobre a cultura e a história de Santa Catarina em 2010, um trabalho independente e sem fins lucrativos. Colaborador da Revista História Catarinense, de livros históricos sobre Santa Catarina e de exposições fotográficas. Membro Efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina e Membro Correspondente do Instituto Histórico e Geográfico de Lages. Seu trabalho fotográfico está disponível no site www.ruyluiz-machado.com.br. Contato: ruyluizmachado@gmail.com

Nos relatos do “Diário do imigrante Mathias Schmitz”² encontramos situações vividas por ele, sua família e outros imigrantes, desde a saída de Löffelscheid no Hunsrück, Alemanha, até a chegada ao Brasil. *Herr Schmitz* inicia mencionando que: “*Muitos dos emigrantes derramaram lágrimas amargas ao se despedir de parentes e amigos, pois era um adeus para sempre*”², e segue descrevendo fatos e intercorrências do percurso até a cidade portuária de Dunquerque, na França. Conta com riqueza de detalhes, os mandos e desmandos da tripulação, e as imensas dificuldades sofridas pelos passageiros durante a viagem de navio, que durou seis semanas até o Rio de Janeiro. Além disso, relata os dez dias adicionais que permaneceram a bordo até serem liberados para desembarque na “*cidadezinha, Praia Grande, que ficava defronte ao Rio*”, e as posteriores tratativas para liberação das bagagens, negociações para recepção e destino do grupo de alemães. Salienta os dois encontros que teve com o Imperador D. Pedro II, a forma como foi resolvido o infortúnio em que se encontravam os recém imigrados, e a escolha pelas terras catarinenses como destino final. O “Diário” traz ainda informações sobre a viagem de veleiro até a Província de Santa Catarina, e os eventos que aconteceram até a chegada à sua esperada terra.

Esse minucioso relato é de “tirar o fôlego”. Retrata pormenores de fatos, dificuldades e inclui percalços enfrentados pelos imigrantes, como as tentativas de extorsão por parte de negociantes desonestos, revelando os imensos desafios vividos por nossos antepassados colonizadores. Uma triste realidade que exigiu grandes superações, e se constituiu como um duro capítulo da épica história da nossa colonização.

Em sua tese de 2005 em Psicologia Clínica, MAALOUF reflete acerca das migrações:

*Entre emigrar e imigrar há um oceano de mar, de barreiras, de diferentes códigos, temperaturas, línguas, costumes, modos de ser. Atravessar este oceano não é fácil, não basta o navio chegar, nem o trem conduzir até a acomodação temporária. Enraizar-se novamente pode ou não ocorrer.*³

Muitas foram as incertezas dessa jornada. A realidade idealizada da nova pátria ficou muito aquém das promessas e dos sonhos. Relevo, solo, clima, fauna e flora, ferramentas e utensílios, foram apenas parte da adaptação necessária ao novo e desconhecido meio ambiente. A língua, as relações interpessoais, os hábitos e costumes, as doenças fizeram parte integrante dessa fase. Nem sempre o saber fazer trazido na bagagem foi suficiente para suprir as demandas. A família, a união, a força, o trabalho e a fé foram insumos fundamentais na reconstrução da nova vida.

Em Santa Catarina, a Colônia Santa Isabel foi a mais antiga colônia luterana e uma das primeiras estabelecidas na então Província, hoje Estado. No ano em que

² JOCHEM, Toni. “Diário do imigrante Mathias Schmitz”. Disponível em: http://www.tonijochem.com.br/vida_alemao_brasil.htm – Acesso em: 15 fev. 2024.

³ MAALOUF (2005, p. 3).

comemoramos os 175 anos de sua fundação, presto aqui minha homenagem convidando o leitor a percorrer comigo os caminhos que um dia fizeram parte dessa colônia.

Este trabalho é uma homenagem à imigração alemã, mas é também uma homenagem a todos os povos que para cá imigraram, se estabeleceram e fizeram aqui suas vidas; força de trabalho essencial para a construção do nosso país. Dedico este trabalho também a todos aqueles que migram. Para que sua dor não seja em vão, e que o seu destemor frente ao desafio do desconhecido seja a mola propulsora para o cumprimento de sua missão; compensada pelos frutos que essa luta é capaz de trazer.

Em especial ofereço este trabalho à minha mãe, Sonia Léa Reichardt Machado, de ascendência germânica, em honra à memória dos seus/meus ancestrais. Da mesma forma, ofereço ao meu neto Vítor Freiburger Machado, pelo que ele representa na minha vida; e para que este documento fotográfico permaneça vivo para as futuras gerações: porque preservar o passado é (o) futuro.

Fundamentos históricos

Era a segunda a metade do século XVIII e havia a necessidade de se estabelecer uma interligação entre Desterro e Lages. Isso facilitaria a comunicação, a agricultura, o transporte e o comércio entre o planalto e o litoral.

Na literatura histórica temos os registros de alguns fatos relevantes sobre os primeiros anos da formação da Colônia Santa Isabel. JOCHEM⁴ nos relata que:

As tropas vindas com seus produtos de Lages para comercializá-los no Desterro, estavam constantemente expostas aos selvícolas que, para sobreviver, assaltavam e maltratavam os transeuntes. Para amenizar tal situação e estabelecer algumas povoações ao longo do "Caminho das Tropas", o Governo Imperial autorizou, em 1847, a fundação da Colônia Santa Isabel; localizada sobre o rio dos Bugres, tributário do Rio Cubatão, acima da Colônia Vargem Grande, (...).

JOCHEM⁵ acrescenta:

A estrada com destino a Lages teve seu itinerário definitivamente mudado para o Vale do Cubatão em 1845, com a conclusão do chamado "Imperial Caminho", transferindo, assim todo o trânsito por este novo trajeto, bem mais fácil e menos sofrido.

Esse caminho, após a Fazenda do Sacramento, seguia inicialmente pelo divisor de águas e passava próximo ao cemitério de Loeffelscheidt; a partir daí seguia pelo Vale do Rio dos Bugres. Mais tarde, para contemplar a Colônia Teresópolis, fundada em 1860, foi

⁴ JOCHEM (1992, p. 75).

⁵ JOCHEM (1992, p. 10).

aberto um outro ramal ainda mais para o sul. E ao longo do tempo, novos acessos com muitas variantes foram criados.

A Fig. 1 apresenta um desenho com algumas colônias e ramais dos caminhos existentes no início da década de 1860. Nele se observa que os ramais dos caminhos de Santa Isabel e do Rio Cubatão confluíam em Rancho Queimado. Também em Rancho Queimado o ramal que passava por Teresópolis confluía com o ramal de Santa Isabel. Além disso, esses dois ramais unidos se encontravam na localidade de Taquaras com o ramal que vinha de São Pedro de Alcântara via Angelina, e a partir daí o caminho seguia na direção de Lages. Na Fig. 2 é apresentado um recorte deste desenho, no qual se destaca esses ramais dos caminhos.



Fig. 1: "Desenho demonstrativo de algumas colônias e dos seus caminhos de comunicação", 1862. Fonte: Acervo da Biblioteca Nacional⁶.

Dedicado há muitos anos a pesquisas sobre a colonização alemã na região da Grande Florianópolis, o historiador Toni Jochem, dispõe de várias obras literárias sobre o

⁶ Acervo Digital da Biblioteca Nacional. Disponível em: https://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_cartografia/cart514922/cart514922.jpg – Acesso em: 15 fev. 2024.

assunto. Em setembro de 2023 ele me concedeu uma entrevista⁷ exclusiva, na qual comentou pontos importantes os quais apresento alguns recortes a seguir:

O caminho a Lages, inicialmente, quando da Fundação da Colônia, seguia no divisor da água após a Fazenda do Sacramento, que é a fazenda da família Neves. Terminada a Fazenda do Sacramento, iniciava a Colônia Santa Isabel, por onde seguia o caminho a Lages, em cujas margens, foram distribuídos os lotes de terras aos imigrantes. No percurso desse caminho fica a Igreja Católica de Loeffelscheidt. Descendo o morro, quando o caminho a Lages passa pelo Rio dos Bugres, se deu construção da Igreja Luterana onde foi estabelecida, a partir da década de 1860, a Sede da Colônia.

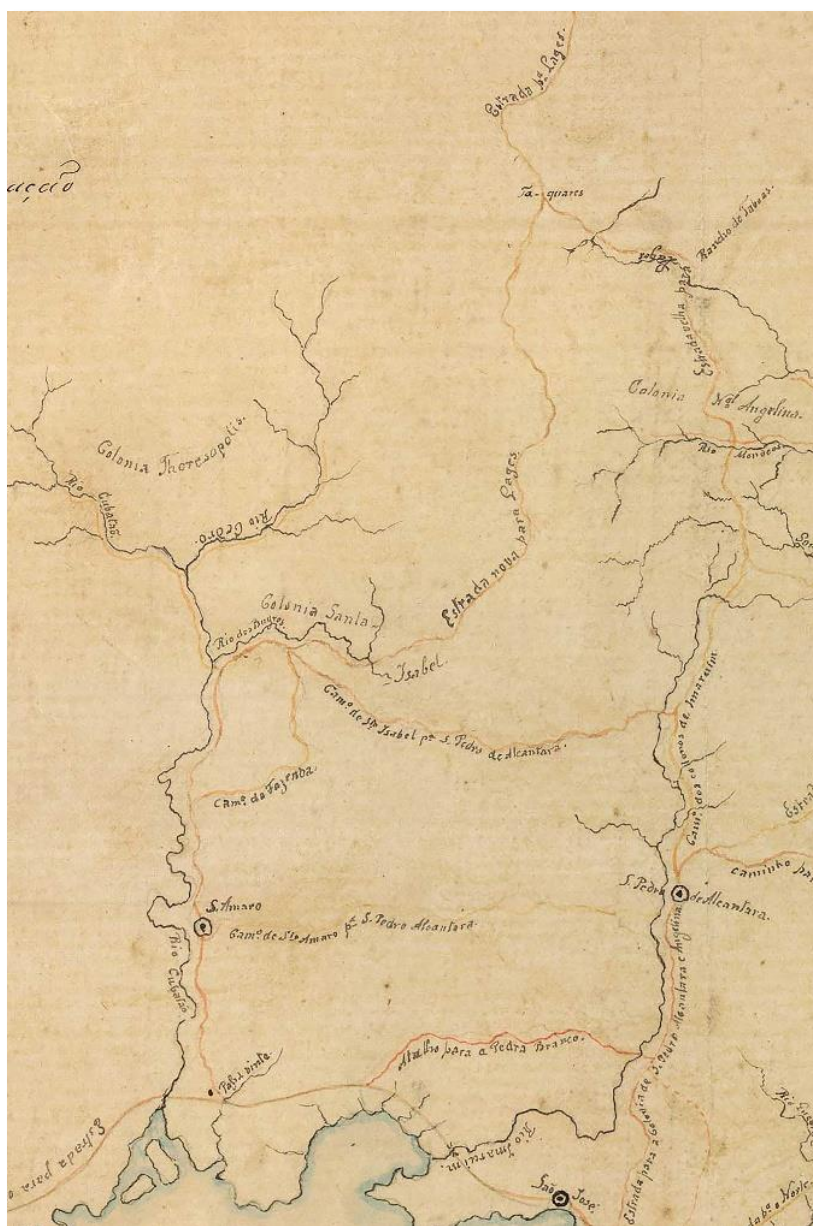


Fig. 2: Detalhe do "Desenho demonstrativo de algumas colônias e dos seus caminhos de comunicação", 1862, apresentado na Fig. 1, destacando os caminhos existentes à época (1862). Fonte: Acervo da Biblioteca Nacional.

⁷ JOCHEM, Toni. Entrevista [26 set. 2023]. Entrevistador: Ruy Luiz Machado. Águas Mornas/SC, 2023. (Gravação em celular).

Sobre a formação do primeiro núcleo populacional da Colônia Santa Isabel BRUCH⁸ comenta:

Em 1847, um núcleo colonial foi estabelecido em Santa Catarina por um grupo de aproximadamente 250 imigrantes alemães, católicos e luteranos. Recebeu o nome em homenagem à princesa Isabel, filha do Imperador Dom Pedro II. Inicialmente, foram assentados em lotes ao longo do novo trajeto da estrada projetada para Lages, pelo Vale do Rio Cubatão, subindo o divisor de águas a partir da Fazenda do Coronel Joaquim Xavier Neves e descendo ao vale do Rio dos Bugres.

Os imigrantes fundadores iniciaram o povoamento na localidade que posteriormente foi denominada Loeffelscheidt, adentrando ao vale do Rio dos Bugres (Bugerbach) e outra localidade contígua às duas primeiras, denominada Linha Bauer (Bauerslinie).

A formação dessas três localidades, que aconteceu em 1847, caracteriza um primeiro importante momento da colonização de Santa Isabel. Um segundo momento vai acontecer com a chegada de mais imigrantes a partir de 1860, o que leva à necessidade de ampliação da Colônia, e a criação de novas “linhas coloniais”. Desde então, muitos fatos e acontecimentos se sucederam e formaram uma história que agora completa 175 anos.

SEYFERTH descreve características dos povoamentos em áreas coloniais⁹:

Algumas características peculiares marcaram o povoamento nas áreas de colonização estrangeira no Sul do país. As peculiaridades derivam, em parte, do fato deste povoamento ter acompanhado vales de rios que, por sua vez, serviram como a primeira via de comunicação com o litoral. (...). Uma picada principal, aberta na floresta, servia de ponto de partida para a demarcação dos primeiros lotes, alongados, paralelos uns aos outros, em ambos os lados da picada, fazendo frente com ela. As picadas constituíram as linhas coloniais principais e serviam como primeira via de penetração. Perpendiculares a elas foram abertos os travessões, onde lotes eram demarcados da mesma forma. Picadas e travessões, em geral, acompanhavam cursos d'água. A ocupação das áreas coloniais foi assim determinada pelo próprio relevo, e os lotes alongados permitiram uma distribuição mais ou menos racional das terras, inclusive no que diz respeito às várzeas e ao abastecimento d'água. Deve ser observado, porém, que o povoamento realizado desta forma não foi espontâneo, mas determinado pela política de colonização do Estado.

Da mencionada entrevista com o historiador Toni Jochem destaco ainda:

Devemos levar em conta que a Colônia Santa Isabel teve dois momentos bem distintos, eu diria inconfundíveis: o primeiro é quando da sua fundação em 1847, e o segundo se dá com a chegada de novos colonos na década de 1860, com a necessidade da sua ampliação física e, em decorrência, com a regulamentação do respectivo núcleo colonial. É preciso atentar que, a Primeira Linha era composta em

⁸ BRUCH (2022, p. 1).

⁹ SEYFERTH (1990, p. 22).

1847 por três localidades: Loeffelscheidt, Rio dos Bugres e Linha Bauer. A partir de 1860, com a chegada de novos imigrantes houve a sua ampliação física com a fundação de novas Linhas Coloniais.

Outro fato interessante é que mais tarde houve uma fragmentação da Colônia. Com o passar do tempo, se percebeu que o centro de convergência geográfica da colônia e o fluxo dos caminhos se dava na localidade de Rancho Queimado. Então, em 1919, a prefeitura de Palhoça que, a partir de 1894, tinha jurisdição sobre o território da Colônia Santa Isabel, resolveu transferir a sede do Distrito de Santa Isabel – criado em 1902 – para lá; mudou a sede do Distrito mas a sua denominação permaneceu a mesma. Posteriormente houve uma outra lei mudando o nome de “Distrito de Santa Isabel” para “Distrito de Rancho Queimado”. Mais tarde parte territorial do então Distrito de Rancho Queimado se emancipou formando o MUNICÍPIO DE RANCHO QUEIMADO; uma outra parte integrou o Município de Águas Mornas e, ainda, uma mínima extensão, aos municípios de Angelina e São Pedro de Alcântara.

Escopo de trabalho

A partir dessas informações inicio a incursão pelas “Linhas” da antiga Colônia Santa Isabel com registros fotográficos de minha autoria a partir de sua Sede. Na continuidade prossigo na direção Oeste, visitando cada uma das “Linhas” da região, seguindo até a localidade de Taquaras; conforme representado na Fig. 3. Um passeio por entre cantos, recantos e encantos, no qual, direciono meu olhar para o legado histórico e cultural do espaço físico existente na região: paisagens e construções.

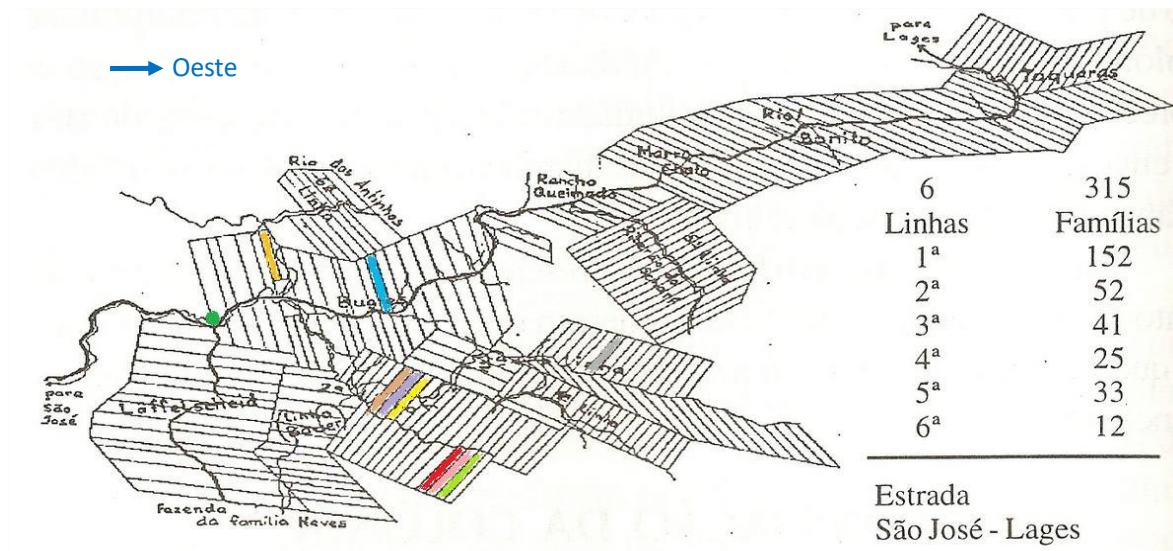


Fig. 3: Planta da Colônia Santa Isabel, levantada pelo Diretor Joaquim José de Souza Corcoroca, no ano de 1863 (reconstituída, pelo Prof. Beat Richard Meier). Fonte: Livro “A epopeia de uma Imigração”, 1997, p. 106, de autoria de Toni Jochem.

Pelas “Linhas” da antiga Colônia

Uma visão sobre os primórdios da antiga Colônia Santa Isabel foi narrada pelo médico alemão Robert Avé-Lallemant. Ele morou e trabalhou no Rio de Janeiro de 1836 a 1859. De suas explorações pelo interior do Brasil resultaram escritos, dentre eles, a passagem pela região meridional do país. Suas impressões ficaram registradas no livro de dois volumes: “Viagem pelo Sul do Brasil no ano de 1858”¹⁰. Nesse livro está descrita a viagem exploratória que ele realizou entre Lages e Desterro; que contém a passagem pelo vale do rio Cubatão, e algumas situações de sua estada em Santa Isabel.

Um ruidoso riacho, o Rio dos Bugres, entrava no mato; descobrimos vestígios de cultura à esquerda e à direita, nas colinas, cultura fresca e cheia de vida! Através do crepúsculo, brilhavam casas: estávamos nas terras baixas de Santa Catarina, onde se exerce a modesta e honrosa profissão agrícola, onde pacíficos camponeses se reuniram numa colônia. (...).

O vale do Rio dos Bugres tem belos e selváticos encantos. Altos montes se elevam em volta do ruidoso riacho, a cujas margens de ambos os lados, sobem e se estendem as colônias individuais. Ainda oferecem o aspecto de culturas apenas começadas. Ainda se veem troncos de árvores meio carbonizadas, pois um decênio não os apodrece; ainda se veem tocos com raízes, apenas afastados; o quadro ainda não é limpo e agradável ao gosto europeu, mas vigoroso, sólido, próspero (...).

Falamos com diversos colonos. Todos visivelmente alegres; não encontrei um só que não se sentisse perfeitamente satisfeito na terra estranha. Além disso, fervilhavam crianças em toda parte. (...). AVÉ-LALLEMANT (1953, Vol. 2, p. 115-119).

São impressões que retratam o cenário encontrado por Avé-Lallemant na gênese da Colônia. Passados quase dois séculos, certamente temos hoje um cenário, de alguma forma, alterado. Em busca de imagens que versassem um pouco sobre essa perspectiva, percorri cada uma das antigas “Linhas” registrando em fotografias, depoimentos e impressões, diferentes aspectos legados pelo imigrante colonizador da região. Mais do que documentar os aspectos históricos, culturais e suas nuances como a adaptação e influências, proponho que neste trabalho também façamos uma reflexão sobre a passagem do tempo; um tempo que guarda em si os ideais originais e a sua evolução através das gerações. Um tempo que permanece vivo no patrimônio material e imaterial existente, e que contém os sonhos realizados e os deixados pelo caminho, assim como, o imaginário que subjaz àquilo que move e é manifesto no tempo presente. Tal como apontado por MAALOUF¹¹: “A questão transgeracional remete não apenas ao passado, mas também ao futuro, na medida em que se põe em devir em direção ao que ainda não é, pelo ser humano carregar potencialidades de ser.”

¹⁰ AVÉ-LALLEMANT (1953, Vol. 2).

¹¹ MAALOUF (2005, p. 37).

1.1 – Primeira Linha – Santa Isabel

Santa Isabel foi a Sede da Colônia e atualmente pertence ao município de Águas Mornas/SC. No passado era conhecida como Rio dos Bugres, e juntamente com Loeffelscheidt e Linha Bauer integrou a Primeira Linha da Colônia Santa Isabel.



Fig. 4: Estrada Geral de Santa Isabel. O acesso a partir da BR 282 é feito no km 48. (Foto de abril de 2023).

Fig. 5: Portal da localidade de Santa Isabel. (Foto de abril de 2023).



Fig. 6: Casarão de 1927 que pertence e é moradia do senhor Alfredo Werlich e sua família. (Foto de abril de 2023).



Fig. 7: Igreja Luterana de Santa Isabel – Vista lateral. (Foto de abril de 2023).



Fig. 8: Igreja Luterana de Santa Isabel – Vista frontal. (Foto de abril de 2023).



Fig. 9: Cemitério da Igreja Luterana de Santa Isabel. (Foto de abril de 2023).



Fig. 10: Igreja Católica dedicada à Santa Isabel da Hungria. (Foto de abril de 2023).



Fig. 11: Cemitério contíguo à Igreja Católica dedicada à Santa Isabel da Hungria. (Foto de abril de 2023).



Fig. 12: Traços da arquitetura germânica presente na Casa Pastoral da Paróquia Evangélica Luterana de Santa Isabel. (Foto de abril de 2023).



Fig. 13: Ponte de alvenaria sobre um dos afluentes do Rio dos Bugres. Essa ponte dá acesso à Casa Pastoral e à Casa de Retiros. (Foto de abril de 2023).



Fig. 14: Monumento aos 150 anos de colonização: "Águas Mornas e Rancho Queimado homenageiam e reverenciam a memória dos pioneiros imigrantes, 1847 – 1997". (Foto de abril de 2023)



Fig. 15: Rio dos Bugres nas imediações da localidade de Santa Isabel. (Foto de abril de 2023).



Fig. 16: Traços da arquitetura germânica em antigas residências de Santa Isabel. (Fotos de abril de 2023).



Fig. 17: Santa Isabel e a exuberante natureza. (Foto de abril de 2023).

1.2 – Primeira Linha – Loeffelscheidt

Localizada no município de Águas Mornas/SC, possui uma natureza bucólica e exuberante, com um relevo de altitudes que podem chegar a 700 metros de altura. Grande parte da população descende de imigrantes provenientes do Hunsrück, Alemanha, e que ainda conservam tradições de seus antepassados.



Fig. 18: Igreja Católica de Loeffelscheidt dedicada à Nossa Senhora da Glória. (Foto de abril de 2023).



Fig. 19: Natureza exuberante da região vista do antigo Caminho das Tropas: relevo acidentado e, por vezes, muito íngreme. (Foto de abril de 2023).



Fig. 20: Antigos jazigos do Cemitério de Loeffelscheidt. (Fotos de abril de 2023).

1.3 – Primeira Linha – Linha Bauer

Localizada no município de Águas Mornas/SC, também possui uma natureza bucólica e exuberante, com relevo acidentado. A Linha Bauer foi uma das primeiras Comunidades Evangélicas de Santa Catarina e grande parte da população descende de imigrantes provenientes da Renânia-Palatinado, Alemanha.



Fig. 21: Igreja Evangélica de Confissão Luterana da Linha Bauer – Fachada. (Foto de outubro de 2023).

Fig. 22: Igreja Evangélica de Confissão Luterana da Linha Bauer – Interior. (Foto de outubro de 2023).



Fig. 23: Monumento em comemoração aos 170 anos da colonização da Linha Bauer. (Foto de outubro de 2023).



Fig. 24: Cemitério da Luterano da Linha Bauer. (Foto de outubro de 2023).



Fig. 25: Antiga casa de tijolos aparentes na Linha Bauer. (Foto de outubro de 2023).



Fig. 26: Antiga casa de tijolos aparentes bem preservada e integrada à comunidade local. Linha Bauer. (Foto de outubro de 2023).



Fig. 27: Residência que pertence e é moradia do senhor Vilmar Bauer. Anteriormente pertenceu ao seu pai Andriano Bauer. Construção que conserva traços da arquitetura germânica trazida por seus antepassados. Linha Bauer. (Foto de outubro de 2023).



Fig. 28: Córrego situado na Linha Bauer. (Foto de outubro de 2023).



Fig. 29: Paisagem cênica da Linha Bauer. (Foto de outubro de 2023).

1.4 – Segunda Linha

Foi colonizada por alemães reemigrados da Turíngia, os “Kaffeepflücker” (Colhedores de Café). A Segunda Linha está localizada em Águas Mornas/SC, uma região cujo entorno possui uma paisagem de beleza cênica ímpar.



Fig. 30: Igreja Evangélica Gustavo Adolfo da Segunda Linha. (Foto de outubro de 2023).



Fig. 31: Interior da Igreja Evangélica Gustavo Adolfo da Segunda Linha. (Foto de outubro de 2023).



Fig. 32: Foto da reinauguração da Igreja da Segunda Linha em 10/11/2013. A 1ª Igreja foi fundada em 1932. (Foto de outubro de 2023).



Fig. 33: Fotografia de quadro com um retrato da fachada externa da Igreja de St. Anna, de Böhlen, Turíngia, Alemanha, que está exposta no interior da Igreja Luterana da Segunda Linha. (Foto de outubro de 2023).



Fig. 34: Fotografia de quadro com um retrato da fachada interna da Igreja de St. Anna, de Böhlen, Turíngia, Alemanha, que está exposta no interior da Igreja Luterana da Segunda Linha. (Foto de outubro de 2023).



Fig. 35: Fotografia de quadro com uma homenagem da cidade de Böhlen, Turíngia, Alemanha aos "Kaffeepflücker" e seus descendentes. (Foto de outubro de 2023).



Fig. 36: Cemitério Luterano da Segunda Linha. (Foto de outubro de 2023).



Fig. 37: Antiga casa de alvenaria com traços da arquitetura germânica. (Foto de outubro de 2023).



Fig. 38: Jazigo com cruz metálica, 1886. Cemitério Luterano da Segunda Linha. (Foto de outubro de 2023).

1.5 – Terceira Linha

Situada entre os municípios de Angelina/SC (maior parte) e Rancho Queimado/SC (apenas uma pequena parte), é o local em que se fixaram grande parte dos luxemburgueses da Colônia Santa Isabel.



Fig. 39: Igreja Católica dedicada a São João Batista – Em fase de ampliação. (Foto de outubro de 2023).



Fig. 40: Cemitério Católico da Terceira Linha. (Foto de outubro de 2023).



Fig. 41: Antiga casa com traços da arquitetura germânica. (Foto de outubro de 2023).



Fig. 42: Antiga casa de tijolos aparentes com traços da arquitetura germânica. (Foto de outubro de 2023).



Fig. 43: Localizada nos limites da Terceira Linha, a cachoeira do rio das Antas pertence ao município de Angelina e está situada às margens da rodovia SC 281. (Foto de outubro de 2023).



Fig. 44: Vocação agrícola: plantação de chuchu. (Foto de outubro de 2023).



Fig. 45: Natureza exuberante, um recorte da paisagem cênica da Terceira Linha. (Foto de outubro de 2023).



Fig. 46: Vocação agrícola: plantação de chuchu. (Foto de outubro de 2023).



Fig. 47: Relevo próprio para o plantio. (Foto de outubro de 2023).



Fig. 48: Vocação agrícola: plantação de cebola. (Foto de outubro de 2023).



Fig. 49: Criação de gado na Terceira Linha. (Foto de outubro de 2023).



Fig. 50: Criação de aves na Terceira Linha. (Foto de outubro de 2023).



Fig. 51: Casa centenária que pertenceu ao casal Edmundo Sperber e Carolina Werlich, e depois ao seu filho Teófilo Sperber. Posteriormente foi vendida. (Foto de outubro de 2023).

Fig. 52: Antiga casa de tijolos aparentes com traços da arquitetura germânica. (Foto de outubro de 2023).



Fig. 53: Natureza exuberante da Terceira Linha. (Foto de outubro de 2023).



Fig. 54: Cemitério Luterano da Terceira Linha. (Foto de outubro de 2023).

1.6 – Quarta Linha

Situada entre os municípios de Angelina/SC (70%) e São Pedro de Alcântara/SC (30%), é um local bucólico, com poucas habitações e grande beleza cênica.



Fig. 55: Casa de tijolos aparentes com traços da arquitetura germânica. (Foto de outubro de 2023).



Fig. 56: Criação de gado da Quarta Linha. (Foto de outubro de 2023).



Fig. 57: Vocação agrícola: plantação de repolho. (Foto de outubro de 2023).



Fig. 58: Beleza cênica: árvore seca. (Foto de outubro de 2023).



Fig. 59: Cemitério Luterano: os túmulos são virados para o sol nascente. (Foto de outubro de 2023).



Fig. 60: Jazigo da família de Cristóvão P. Lutz. (Foto de outubro de 2023).

1.7 – Quinta Linha – Linha Scharf

Também conhecida como Linha Scharf, está situada no município de Rancho Queimado/SC. A região apresenta uma paisagem de grande beleza e várias residências construídas com traços da arquitetura germânica trazida pelos colonizadores.



Fig. 61: Igreja Luterana da Linha Scharf. (Foto de outubro de 2023).



Fig. 62: Cemitério Luterano da Linha Scharf. (Foto de outubro de 2023).



Fig. 63: Beleza cênica. (Foto de outubro de 2023).



Fig. 64: Antiga casa em alvenaria com traços da arquitetura germânica. (Foto de outubro de 2023).



Fig. 65: Antiga casa de tijolos aparentes com traços da arquitetura germânica. (Foto de outubro de 2023).



Fig. 66: Rio Scharf. (Foto de outubro de 2023).



Fig. 67: Antiga casa de alvenaria com traços da arquitetura germânica. (Foto de outubro de 2023).



Fig. 68: Antiga casa de alvenaria com traços da arquitetura germânica. (Foto de outubro de 2023).



Fig. 69: Antiga casa de tijolos aparentes com traços da arquitetura germânica. (Foto de outubro de 2023).



Fig. 70: Vale com antigas casas com traços da arquitetura germânica. (Foto de outubro de 2023).



Fig. 71: Antiga casa de tijolos aparentes com traços da arquitetura germânica. (Foto de outubro de 2023).



Fig. 72: Rio das Antas. (Foto de outubro de 2023).

1.8 – Sexta Linha – Rio Antinhas

Também conhecida como “Rio Embiras”, a Sexta Linha se localiza no município de Águas Mornas/SC. Uma área com poucas residências¹², com algumas atividades agrícolas e natureza exuberante.



Fig. 73: Casa de alvenaria construída por descendentes de imigrantes colonizadores alemães. (Foto de setembro de 2023).



Fig. 74: Dentre lindas colinas uma antiga casa com traços da arquitetura germânica compõe o cenário. (Foto de setembro de 2023).



Fig. 75: Os caminhos e a natureza se confundem em cenários de grande beleza. (Foto de setembro de 2023).



Fig. 76: Antiga figueira integra a beleza cênica da Sexta Linha. (Foto de setembro de 2023).



Fig. 77: Cemitério Luterano da Sexta Linha. (Foto de setembro de 2023).

¹² A residência apresentada na Fig. 73 foi construída em 1960. Atualmente os proprietários são o casal Joice Kraus Allein e Samuel Allein. Joice nos conta que sua casa foi construída por seu bisavô Vendolino Weber, esposa e filhos, utilizando barro da própria região para confeccionar os tijolos da construção. As madeiras utilizadas no interior da casa aparentam ser de outra casa que foi demolida. Ela nos conta ainda que quando sua vó faleceu, ela resolveu ficar com a casa porque era muito apegada ao avô. Ela e o marido trabalham na agricultura e com o gado.

1.9 – Rancho Queimado – Sede

A partir de um ponto de pernoite de tropas, o município de Rancho Queimado/SC possui atualmente 3.279 habitantes¹³, mas continua sendo um lugar que conserva tradições, belas paisagens e construções.



Fig. 78: Igreja Católica Imaculado Coração de Maria. (Foto de outubro de 2023).



Fig. 79: Cemitério da Igreja Católica Imaculado Coração de Maria. (Foto de outubro de 2023).



Fig. 80: Portal de acesso à Igreja e Cemitério da Igreja Evangélica de Confissão Luterana. (Foto de outubro de 2023).



Fig. 81: Igreja Evangélica de Confissão Luterana de Rancho Queimado. (Foto de outubro de 2023).

Fig. 82: Cemitério da Igreja Evangélica de Confissão Luterana de Rancho Queimado. (Foto de outubro de 2023).



¹³ De acordo com o Senso 2022

Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/rancho-queimado/panorama>

Acesso em 07/02/2024 às 23h49min.



Fig. 83: Antiga casa de alvenaria com traços da arquitetura germânica na entrada da cidade. (Foto de outubro de 2023).



Fig. 84: Antiga casa de alvenaria com traços da arquitetura germânica localizada no centro da cidade. (Foto de outubro de 2023).



Fig. 85: Casarão Bunn – Com um estilo Neoclássico com elementos do Barroco, foi construído por Jacob Guilherme Bunn. (Foto de outubro de 2023).



Fig. 86: Detalhe das janelas do Casarão Bunn. (Foto de outubro de 2023).



Fig. 87: Detalhe do Casarão Bunn. (Foto de outubro de 2023).

1.10 – Rio Bonito

Rio Bonito pertence ao município de Rancho Queimado/SC, e está situado a meio caminho entre o centro de Rancho Queimado e a localidade de Taquaras. É um lugar bucólico com lindas paisagens e casarões antigos.



Fig. 88: Casa de alvenaria com traços da arquitetura germânica. (Foto de outubro de 2023).



Fig. 89: Religiosidade: Crucifixo à porta de residência. (Foto de outubro de 2023).

Fig. 90: Construção de alvenaria com linhas e traços que remetem à arquitetura germânica. (Foto de outubro de 2023).



Fig. 91: Igreja Católica Nossa Senhora Aparecida. (Foto de outubro de 2023).



Fig. 92: Antiga casa de alvenaria com vários quartos que serviram de pouso para os tropeiros. (Foto de outubro de 2023).



Fig. 93: Paisagem cênica completamente preservada. (Foto de outubro de 2023).



Fig. 94: Gruta dedicada à Nossa Senhora Aparecida. (Foto de outubro de 2023).



Fig. 95: Planície característica da região. (Foto de outubro de 2023).



Fig. 96: Paisagem bucólica. (Foto de outubro de 2023).

1.11 – Taquaras

Situada nas circunvizinhas da Serra da Boa Vista, Taquaras possui uma paisagem de transição exuberante formada de uma natureza repleta de córregos, rios e cachoeiras que circundam belas planícies e montanhas. Pertence ao município de Rancho Queimado/SC e contém um expressivo número de construções históricas, monumentos e jardins floridos.



Fig. 97: Cachoeira. (Foto de setembro de 2023).



Fig. 98: Antiga casa de madeira com traços da arquitetura germânica. (Foto de setembro de 2023).



Fig. 99: Igreja Católica dedicada a São Bonifácio. (Foto de maio de 2023).



Fig. 100: Interior da Igreja Católica dedicada a São Bonifácio. (Foto de novembro de 2017).



Fig. 101: Interior da Igreja Católica dedicada a São Bonifácio. (Foto de novembro de 2017).

Fig. 102: Casa de Campo do Governador Hercílio Luz. Construída no início do século XX. (Foto de outubro de 2023).



Fig. 103: Portal florido da Casa de Campo do Governador Hercílio Luz. (Foto de outubro de 2023).



Fig. 104: A araucária por entre vales e montanhas. (Foto de setembro de 2023).



Fig. 105: Túmulo de Maria Amida Kammers. (Foto de maio de 2023).



Fig. 106: Cemitério da Igreja Católica dedicada a São Bonifácio. (Foto de maio de 2023).



Fig. 107: Antiga casa de alvenaria com traços da arquitetura germânica. Residência da família Schütz. (Foto de agosto de 2023).



Fig. 108: Prédio onde funcionou o primeiro posto de combustível de Taquaras, 1949. Propriedade da família Schütz. (Foto de agosto de 2023).



Fig. 109: Posto Texaco Teófilo Schütz. Ainda em funcionamento, foi o segundo posto de combustíveis de Taquaras, 1954: um ícone da região. (Foto de maio de 2023).



Fig. 110: Antigo Hotel Schütz, atualmente desativado. (Foto de setembro de 2023).



Fig. 111: "Seemann Haus", 1906. Antiga casa enxaimel com traços da arquitetura germânica. (Foto de maio de 2023).



Fig. 112: Entrada do Parque do Morango, local onde é promovida a Festa do Morango de Rancho Queimado. (Foto de maio de 2023).



Fig. 113: Parque do Morango, local onde é promovida a Festa do Morango de Rancho Queimado. Em 2023 foi realizada entre os dias 1º e 3 de dezembro. (Foto de maio de 2023).



Fig. 114: Casa de madeira com traços da arquitetura germânica. Destaque para o cultivo de muitas flores e a bela jardinagem. (Foto de setembro de 2023).



Fig. 115: Córrego paralelo à rua Romanos Goedert, que atravessa a localidade de Taquaras. (Foto de setembro de 2023).



Fig. 116: Antiga casa de alvenaria e pedras com traços da arquitetura germânica. (Foto de maio de 2023).



Fig. 117: Antiga casa de madeira com traços da arquitetura germânica. (Foto de maio de 2023).



Fig. 118: Antiga casa de alvenaria com traços da arquitetura germânica, 1905. (Foto de maio de 2023).



Fig. 119: Ano de construção da casa da Figura 119. (Foto de maio de 2023).



Fig. 120: Vista panorâmica da região do Cemitério e Igreja Luterana de Taquaras. (Foto de maio de 2023).



Fig. 121: Igreja Luterana de Taquaras. (Foto de maio de 2023).



Fig. 122: Cemitério da Igreja Luterana de Taquaras. (Foto de maio de 2023).



Fig. 123: Monumento em homenagem ao Tropeiro na localidade de Taquaras. Obra de Plínio Westphal Verani. (Foto de maio de 2023).

1.12 – Serra da Boa Vista

A Serra da Boa Vista foi uma extensão da localidade de Taquaras, e encontrava-se no limite Oeste da antiga Colônia Santa Isabel. Com uma altitude que chega a 1.250 metros de altura em relação ao nível do mar, está situada às margens da rodovia BR 282. Localiza-se num platô delimitado por um longo paredão rochosos em declive. Fez parte do caminho das tropas e há muitos anos abriga um conjunto de antenas de telecomunicações. Mais recentemente está sendo implantado um mirante composto por uma passarela de vidros, que permitirá observar todo o panorama da região; em especial vales e montanhas que também integraram a antiga Colônia.



Fig. 124: Vista inferior da Serra da Boa Vista. Uma paisagem que varia ao longo das estações do ano: de um verde intenso no Verão para tons amarelados no Inverno. (Foto de fevereiro de 2012).



Fig. 125: Antenas de telecomunicações instaladas no topo da Serra. (Foto de setembro de 2010).



Fig. 126: Linhas de transmissão fazem parte do cenário. (Foto de setembro de 2010).



Fig. 127: Paredões rochosos em declive integram a paisagem. (Foto de setembro de 2010).



Fig. 128: Vista dos vales e montanhas que um dia fizeram parte da Colônia Santa Isabel. (Foto de setembro de 2010).

Considerações finais¹⁴

Uma área de grande beleza formada, ora por verdes vales, ora por íngremes montanhas, descreve o extenso espaço que foi ocupado pela Colônia Santa Isabel. Mesmo nos dias atuais quando dispomos de inúmeras estradas para encurtar distâncias, foram necessárias várias incursões para que eu conseguisse percorrer todas as Linhas da região. Muitos foram os registros fotográficos, as interações com pessoas e os aprendizados. A experiência de conhecer, vivenciar, fotografar e reunir em imagens esse vasto patrimônio da história catarinense me surpreendeu.

Apreciá-lo no todo como temos a oportunidade de observar neste trabalho, nos permite constatar, em parte, a dimensão daquilo que foi construído e que se transformou a saga da colonização. A coragem, determinação e persistência, por exemplo, foram qualidades fundamentais para superar as agruras impostas pela natureza. A família, a união, as tradições, os valores culturais, a fé e a religiosidade também foram essenciais para que tudo isso se tornasse viável. Hoje é possível notar o quanto os ideais originais trazidos na bagagem do imigrante evoluíram e se transformaram ao longo do tempo.

É perceptível constatar que as bases plantadas pelas gerações precedentes continuam vivas através de seus descendentes. A adaptação ao ambiente, o convívio com a nova realidade, a influência de outras culturas, ao longo do tempo configuraram o cenário que encontramos hoje em dia: um lugar que acabou se tornando o seu novo *Heimat*. Espaço onde tudo aconteceu, onde os fatos e acontecimentos foram cronologicamente se integrando; e que também conformou a nova identidade, a qual se projeta em diferentes aspectos da vida cotidiana de seus herdeiros.

Nesta Parte 1 do trabalho fizemos um passeio pelas paisagens e construções das “Linhas” da antiga Colônia: um olhar pelo lado de fora. Na Parte 2 nosso passeio será pelo lado de dentro: visitaremos os acervos, as memórias, as tradições e os aspectos do cotidiano. De algum modo, complementaremos nossa visão olhando para os elementos desse passado que persiste ao tempo, e que se mostra ainda presente na vida e na identidade de cada um e de todos.

¹⁴ Parabênizo os idealizadores deste projeto: Historiador Toni Jochem e Eng^o Agrônomo Jonas Bruch; a ambos faço um agradecimento especial pelo incentivo, apoio, supervisão e revisão deste artigo. Por permitirem os registros fotográficos que realizei em sua propriedade e sua divulgação neste trabalho agradeço: à Sra. Salete Coelho Schütz e seu marido Sr. Aldo Schütz, de Taquaras, por terem aberto as portas dos acervos de sua família, e em especial do acervo de sua falecida sogra Sra. Felícia Hatzky Schütz, assim como, do antigo Hotel Schütz; às senhoras Alcida Hillesheim Jochem, Maria Jochem Kirchner, de Águas Mornas, pelas imagens de preparação da Cuca de Aipim; à Sra. Marli Vermöhlen Bourdot, seu marido Sr. Édson Kiliano Bourdot, e sua irmã Sra. Marice Vermöhlen Bourdot, de Taquaras; à Casa de Campo do Governador Hercílio Luz, de Taquaras; ao Sr. Evilásio Silveira, de Rio Bonito; à Sra. Joice Kraus Allein e seu marido Sr. Samuel Allein, de Rio Antinhas; à família Werlich, de Santa Isabel; à família Bauer, da Linha Bauer; à Padaria Heinz, Rancho Queimado. Meus agradecimentos também pelas contribuições que recebi: do amigo Eng^o Eletricista João Francisco Marques Carvalho, de Florianópolis; da Professora Maria de Lourdes Souza, de Criciúma/SC; e da Psicóloga Vanessa Nesso Volpatti, de Fernandópolis/SP.

Referências

- AVÉ-LALLEMANT, Robert. **Viagem pelo Sul do Brasil no ano de 1858**. Rio de Janeiro, RJ: Tradução do Instituto Nacional do Livro da Edição de Leipzig – 1859 : Estabelecimentos Gráficos Iguassú Ltda, 1953.
- Hatzky, Emma. **Uma mulher do século passado**. Tradução Felícia Schütz. Florianópolis/SC: Ed. da UFSC, 2000.
- JOICHEM, Toni. **Pouso dos imigrantes**. Águas Mornas/SC: ed. do autor, 1969.
- JOICHEM, Toni. **A epopeia de uma imigração**. Águas Mornas/SC: ed. do autor, 1997.
- MAALOUF, Jorge Fouad. **O sofrimento de imigrantes**. São Paulo/SP: Tese de Doutorado em Psicologia Clínica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2005.
- MALINOWSKI, Bronislaw. **Uma teoria científica da cultura**. Tradução de José Auto. Rio de Janeiro/RJ: Zahar Editores, 1962.
- SEYFERTH, Giralda. **Imigração e cultura no Brasil**. Brasília/DF: ed. UNB, 1990.
- TAYLOR, Mitsi Westphal. **Germânia, as emigrações e as primeiras colônias germânicas do Brasil**. Florianópolis, SC: Ed. Secco, 2017.
- ZEFERINO, Augusto César. **O ambiente da migração na visão do geógrafo**. Simpósio sobre Imigração e Cultura Alemãs da Grande Florianópolis – Anais / organizador Max José Müller. Instituto Carl Hoepcke, 2005.

Webgrafia

- Biblioteca Nacional, Acervo Digital. **Desenho demonstrativo de algumas colonias e dos seus caminhos de comunicação**, 1862. Disponível em: https://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_cartografia/cart514922/cart514922.jpg – Acesso em: 15 fev. 2024.
- BRUCH, Jonas. **A regulamentação e ampliação da Colônia Santa Isabel na década de 1860**. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/midias/imagens/2.-A-regulamenta%C3%A7%C3%A3o-e-amplia%C3%A7%C3%A3o-da-Col%C3%B4nia-Santa-Isabel-na-d%C3%A9cada-de-1860.16627215471.pdf> – Acesso em: 21 fev. 2024.
- IBGE, Senso 2022 – Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/rancho-queimado/panorama> – Acesso em: 7 fev. 2024.
- JOICHEM, Toni. **Diário do imigrante Mathias Schmitz** – Disponível em: http://www.tonijochem.com.br/vida_alemao_brasil.htm – Acesso em: 15 fev. 2024.
- TSCHUDI, Johann Jakob von. **Reisen durch Südamerika**. 3 band. Leipzig ed. Brockhaus, 1867. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/6788> – Acesso em: 20 jan. 2021.

Entrevista

JOCHEM, Toni. Entrevista [26 set. 2023]. Entrevistador: Ruy Luiz Machado. Águas Mornas/SC, 2023. (Gravação em celular).

Como citar este artigo

MACHADO, Ruy Luiz. **Colônia Santa Isabel: imagens de um passado presente – Parte 1**. Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2024. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>